



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS DE ABAETETUBA**  
**FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO/ FADECAM**

**IZANEIDE BRANDÃO DA SILVA**  
**MONICA CARDOSO VASCONCELOS**

**AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO NUMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA**

**ABAETETUBA- PARÁ**

**2022**

IZANEIDE BRANDÃO DA SILVA  
MONICA CARDOSO VASCONCELOS

AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO NUMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo/FADECAM da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção de título de licenciado em Educação do campo, sob a orientação da Profa. Esp. Olidete de Araujo.

ABAETETUBA-PARÁ

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S586d Silva, Izaneide Brandão da.  
As dificuldades da prática docente no processo de alfabetização  
e letramento numa escola do campo do município de  
Abaetetuba/PA / Izaneide Brandão da Silva, Monica Cardoso  
Vasconcelos . — 2022.  
23 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Esp. Olidete de Araújo  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Educação do Campo, Abaetetuba, 2022.

1. Dificuldades. 2. Prática docente. 3. Alfabetização. 4.  
Letramento. I. Título.

CDD 370

---

IZANEIDE BRANDÃO DA SILVA  
MONICA CARDOSO VASCONCELOS

AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO NUMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e desenvolvimento do Campo/ FADECAM da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção de título de licenciado Educação do Campo, sob a orientação da Prof. Esp. Olidete de Araujo.

Data de aprovação: 27/12/2022

**Banca Examinadora**

---

Profa. Esp. Olidete de Araújo  
Orientadora-UFPA

---

Prof. Esp. Francidalva Moraes Neri  
Examinadora Externa -UFPA

# AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NUMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

Izaneide Brandão da Silva<sup>1</sup>  
Mônica Cardoso Vasconcelos<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as dificuldades na prática docente no processo de alfabetização e letramento em turma multisseriada na escola Cristo Redentor localizada no campo. Esta pesquisa surge a partir da problemática: Quais as dificuldades docente no processo de alfabetização e letramento em turma multisseriada na escola Cristo Redentor? A pesquisa é de natureza qualitativa e foi efetivada numa escola municipal em uma turma multisseriada de 2º e 3º ano. Os instrumentos de coleta de dados foram observação, realizada no contexto escolar, entrevista semiestruturada realizada junto à professora da referida turma. De posse do material coletado, realizamos uma análise de conteúdo. Os resultados apontam que a dificuldade na etapa da alfabetização em relação a leitura e escrita é a de associar as letras em sílabas e palavras e que a prática de sala de aula são tradicionais, um dos maiores desafios para obter resultados positivos frente ao desenvolvimento dos alunos ao serem alfabetizados e letrados é a falta de formação qualificada e o desinteresse em desenvolver métodos atrativos, apresentando uma certa resistência da docente na mudança de métodos antigos para atuais e lúdicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades; Prática docente; Alfabetização; Letramento.

## ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the difficulties in the teaching practice in the literacy and literacy process in a multigrade class at the Cristo Redentor school located in the countryside. This research arises from the problem: What are the teaching difficulties in the literacy and literacy process in a multigrade class at Cristo Redentor school? The research is of a qualitative nature and was carried out in a municipal school in a multigrade class of 2nd and 3rd year. The data collection instruments were observation, carried out in the school context, semi-structured interview carried out with the teacher of that class. With the material collected, we performed a content analysis. The results indicate that the difficulty in the literacy stage in relation to reading and writing is to associate letters in syllables and words and that classroom practices are traditional, one of the greatest challenges to obtain positive results in the face of student development. being literate and literate is the lack of qualified training and the lack of interest in developing attractive methods, showing a certain resistance from the teacher in changing from old methods to current and playful ones.

**KEY WORDS:** Difficulties; Teaching practice; Literacy; literacy.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Educação do Campo – Ciências humanas pela Universidade Federal do Pará (UFPA) Graduanda em pedagogia pela Universidade FAMAC - Anhanguera (2020)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Educação do Campo – Ciências humanas pela Universidade Federal do Pará

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema, as dificuldades da prática docente no processo de alfabetização e letramento em uma turma multisseriada na Escola Cristo Redentor localizada no campo. As dificuldades no processo de alfabetização e letramento na turma multisérie de 2º e 3º ano do ensino fundamental, buscando assim compreender quais os fatores que interferem no desenvolvimento do trabalho do professor.

A alfabetização é o processo de desenvolvimento das habilidades de ler e escrever. É de uso individual, possibilitando codificar e decodificar a escrita e os números. Já o letramento, envolve o processo de uso competente de leitura e escrita nas práticas sociais.

Para Soares (1998) a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado [...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

O letramento é o resultado da ação de ler e escrever, entendendo a linguagem como prática social, quando os sujeitos se apropriam da escrita, criticamente, com a finalidade de interagirem e agirem nos diversos contextos sociais. Esse conceito, segundo Soares (2004), diz respeito ao estado ou à condição assumida pelos que aprendem a ler e escrever.

É importante ressaltar que a partir do momento que o letramento é inserido na vida desse indivíduo este vai passar a agir de forma diferente, de forma crítica diante da sociedade em que está. O letramento condiciona o ser humano a viver de forma diferente (SOARES, 2001).

Entende-se que a escola é lócus responsável para a promoção da aprendizagem, uma vez que esse processo é o caminho que a criança deverá percorrer para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que essa se constitua no objeto da sua atenção, por conseguinte, do seu conhecimento, pois se trata do seu campo educacional.

Portanto, para a alfabetização avançar em qualquer escola, é necessário que ela ofereça condições e estruturas não só na prática pedagógica, como um espaço atrativo e lúdico, tornando o ensino com qualidade e sucesso no decorrer de seu desenvolvimento.

Porém, para que isso ocorra é preciso criar um ambiente propício a alfabetização, que estimule a criança a se desenvolver e a criar gosto pela leitura e pela escrita, pois a alfabetização de crianças em seus anos iniciais é de suma importância para sua vida adulta, pois se trata da base e do alicerce de uma vida escolar de sucesso.

Para tanto, reconhecendo a importância no processo de alfabetização e letramento

apresentamos como problemática: Quais as dificuldades docente no processo de alfabetização e letramento na escola Cristo Redentor? Tendo como objetivo analisar as dificuldades na prática docente no processo de alfabetização e letramento em turma multisseriada na escola Cristo Redentor localizada no campo

Entender a alfabetização e letramento é um conhecimento importante para a prática docente. Realizar a pesquisa relacionada a este tema está assim vinculado as diversas dificuldades dos alunos ao ler e escrever e os desafios do professor em atender essas necessidades. Sendo assim importante que a criança interaja com os adultos considerando o conhecimento prévio que advém da vida, pois embora pequenas as crianças levam para a escola seus conhecimentos prévios.

A pesquisa é de cunho qualitativo. De acordo com Minayo (P.22, 2003) [...] “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Segundo Minayo (2003) a pesquisa qualitativa, nas ciências sociais, trabalha com uma realidade que não pode ser apenas quantificada, porque essa realidade possui um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Tudo isso corresponde a relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos apenas a operações variáveis. E para realização do trabalho foi feita coleta de dados adquiridos através de observações realizadas na turma e entrevista semiestruturada com a professora.

Este trabalho está organizado em seções. A primeira seção faz uma breve contextualização sobre alfabetização e letramento, conceituando alfabetização e letramento. A segunda seção irá destacar o que é educação do campo. Na terceira traz o que é multisérie. Na quarta traz o lócus da pesquisa. A quinta apresentará os resultados e discussões e finaliza-se com as considerações finais.

## **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Aprender e construir conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano que logo cedo na convivência aprendem a andar, falar, pensar, fazendo uso posteriormente dessas lições para sobressair-se, garantindo êxito em sua vivência em sociedade

Segundo a psicopedagogia as dificuldades que as crianças têm de aprender ler e escrever na idade certa, está relacionada ao convívio da realidade interna e externa das mesmas. A aprendizagem, portanto, não é a mesma para todos é também diferente de acordo com os níveis de desenvolvimento de cada um. Na aprendizagem inicial as práticas utilizadas, muitas vezes, são baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons decifração e cópia. Essa

maneira faz com que a criança se torne um espectador passivo ou receptor mecânico, pois não participa do processo de construção do conhecimento.

A defesa por uma concepção mais abrangente de alfabetização se justifica, pelo fato de ter o domínio da leitura e da escrita permitindo assim a inserção do aprendiz no mundo da informação, o acesso aos conhecimentos históricos e socialmente produzidos.

Os professores precisam com a experiência profissional e as formações continuadas, proporcionar um ensino de qualidade na busca de uma alfabetização esperada, desenvolvendo diferentes metodologias que instiguem a criança a desvelar/se apropriar das diferentes linguagens.

A alfabetização é um pilar fundamental, ao longo da vida, para o desenvolvimento pleno das crianças. Todas elas têm o direito a uma alfabetização com qualidade, sendo de grande importância destacar que precisamos de bons professores para alfabetizar crianças na idade certa, sendo que a alfabetização não pode ter um único método, único material e uma única formação, pois, sabemos que a educação é um processo amplo de ensino aprendizagem e o professor deve ser estimulador para que os alunos possam ter interesse em aprender.

Os dois processos alfabetização e letramento são, no estado atual do conhecimento sobre a aprendizagem inicial da língua escrita, indissociáveis, simultâneos e interdependentes: a criança alfabetiza-se, por um lado, construindo seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, e em situações de letramento, isto é, no contexto, por meio de interação com material escrito real e não artificialmente construído, e também de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, por meio de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que envolvem o contexto e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita.

A alfabetização desenvolve a aprendizagem dos símbolos e letras escritas, é o processo inicial de transmissão de leitura e escrita, ou seja, é o domínio em desenvolver habilidades alfabéticas e ortográficas para decodificar a língua, já o letramento se ocupa da função social de ler e escrever referindo-se a compreensão, interpretação e uso da língua nas práticas sociais. Soares (1998) afirma que;

[...] a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado [...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.(SOARES 1998,P.39,40)

Segundo Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Entendemos assim que os dois processos são indissociáveis e se constitui em um instrumento de apoio para o desenvolvimento cognitivo pessoal e social do indivíduo.

## 1.1 ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

A alfabetização é um processo fundamental na trajetória escolar, é a partir disso que o aluno terá condições para participar das questões envolvendo a sociedade, além de ser pré-condição para dar continuidade nos estudos. O ensino da leitura e da escrita se tornou um desafio para os professores alfabetizadores já que ensinar a ler e escrever não é uma tarefa fácil, o qual exige preparo, paciência e técnicas de ensino na prática docente.

Segundo Kramer (1986, p.17), a alfabetização “vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem”. Sendo que não é o bastante apenas ler e escrever, é preciso entender o que é a leitura e a escrita.

Segundo Soares (2006, p. 15): “Alfabetizar significa adquirir habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita [...]. Alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas”. No processo de alfabetização a criança precisa compreender e adquirir diversas habilidades, para utilizar a leitura e a escrita como condições fundamentais para participação das questões sociais.

Oliveira (2002, p.25) aponta que: “alfabetizar significa saber identificar sons e letras, ler o que está escrito, escrever o que foi lido e escrito”. Desta forma reforça que é necessário a compreensão no processo de alfabetização.

No caso da alfabetização, a retomada e difusão dos regimes de ciclos, a partir dos anos 1980, ocorreram, em nosso país, ao mesmo tempo em que era disseminada, entre nós, a teoria da psicogênese da escrita, formulada por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986). Passamos a compreender, então, que a aprendizagem do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) era um processo evolutivo, no qual a criança, progressivamente, formulava com sua mente respostas que aproximavam da compreensão que os adultos ou colegas já alfabetizados tinham sobre a escrita.

Frente à necessidade e direito de aprender a ler e escrever que tem todas as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, para que esses direitos sejam garantidos é importante que as crianças tenham espaços para aprender ler e escrever, abrindo para esses indivíduos portas para uma visão diferente de mundo e ter novas oportunidades de compreensão e interação. Uma poderosa ferramenta nos caminhos do saber.

Ensinar é uma provocação e só ensina quem aprende, sem esta conscientização não se atinge o objetivo desejado: as aprendizagens dos estudantes, em todas as áreas do conhecimento. Ferreiro (1999, p. 47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”.

A autora defende que, de todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem enquanto os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimentos mais difíceis de modificar ressalta ainda que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola. Mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p. 23)

Os princípios funcionais desenvolvem-se à medida que a criança soluciona o problema de como escrever e para que escrever. A alfabetização pressupõe o aprendizado ao código e sua utilização social, portanto não é somente um processo de aquisição de habilidade de forma mecânica, mas alfabetizar é compreender, criticar, interpretar e produzir conhecimento.

## 1.2 O QUE É O LETRAMENTO

É importante dizer que antes do termo letramento surgiu o termo alfabetismo, sendo este o oposto de analfabetismo, mas seu uso não obteve sucesso devido à grande expansão do contexto, havia a necessidade de um conceito mais amplo, pois o alfabeto não desenvolve práticas sociais com a leitura e a escrita, apenas aprendeu a ler e escrever (SOARES, 2004).

Deste modo, a diferença entre alfabetização e letramento surge a partir de então. Soares (2004, p.47), distingue estes dois termos como:

- Alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever.
- Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Neste sentido, a alfabetização e letramento são dois termos que se completam, são essenciais no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Contudo, Soares (2004) salienta que é importante entender que os estudos sobre letramento apontam que indivíduos ou grupos sociais que se envolvem com práticas sociais de leitura e escrita sofrem consequências sociais. Soares (2016) salienta que essas mudanças não

são de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura, na sua relação com os outros, com o contexto e com os bens culturais.

Soares (1998) ainda chama a atenção para o fato de que:

Uma última inferência que se pode tirar do conceito de *letramento*, é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser *analfabeto*, mas ser, de certa forma, *letrado* (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a *letramento*). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em *ouvir* a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se *dita* cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, *letrado*, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 1998, p.24).

De acordo com Soares (2003) a palavra *letramento* é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. Assim reconhece que existem vários níveis de *letramento*, que se diferenciam conforme a realidade cultural de cada um.

O nível de *letramento* de um grupo social caracteriza-se, principalmente, pelas condições sociais, culturais e econômicas as quais está vinculado. Existem sujeitos letrados e não alfabetizados e sujeitos alfabetizados e não letrados. Mas dentro do espaço escolar, é preciso entender, portanto, que não se pode separar *letramento* e alfabetização, tanto no plano teórico, como prático, pois são processos inter-relacionados e que a alfabetização escolar é uma parte do *letramento* mais amplo na vida do indivíduo.

## 2. O QUE É EDUCAÇÃO DO CAMPO?

A luta pela educação do sujeito que vive no campo inicia-se na década de 1980, numa tentativa de “articulação” por um projeto de educação do campo, que derivaria em um “Movimento por uma Educação do Campo”, deu-se no âmbito da CNEC – Conferência Nacional de Educação do Campo, organizada pelo MST, em conjunto com a UNB, CNBB e UNICEF, em Brasília, no mês de julho de 1997, momento em que foi criado o Programa de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

A Educação do Campo promovidas por leis constitucionais ao longo do século XX, procura atender aos anseios da população do campo a fim de garantir uma educação formativa e conscientizadora, de modo que as pessoas que trabalham nesse espaço, se encontrem, organizem-se e assumam a condição de sujeitos sociais.

É importante destacar que para implantar a Educação do Campo no campo trava-se uma luta abraçada pelos movimentos sociais, dentre os quais destacamos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Dentro dessa perspectiva de assegurar o direito de educação do campo, destacamos a Resolução de nº 02, de abril de 2008, em que conceitua o que é a educação do campo:

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

Assim podemos enfatizar o quanto a educação do campo torna-se protagonista de uma importante resistência a identidade de um povo, isso provoca uma síntese positiva e destruindo uma ideia de povo atrasado. Assim como afirma Arroyo (1999, p. 35) que:

É preciso romper com dicotomia campo cidade (moderno-atrasado), afirmando caráter mútuo da dependência: rural ou urbano, campo ou cidade não sobrevive sem o outro, ou seja, um depende do outro para total funcionamento.

Visto que a cultura e modo de vida dos povos que constroem a educação do campo, é de grande responsabilidade que se trabalhe a sua realidade como foco principal. De acordo com Arroyo, Caldart e Molina:

Educação do Campo tem compromisso com a vida, com a luta e com o movimento social que está buscando construir um espaço onde possamos viver com dignidade. A Escola, ao assumir a caminhada do povo do campo, ajuda a interpretar os processos educativos que acontecem fora dela e contribui para a inserção de educadoras/ educadores e educandas/educandos na transformação da sociedade (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1998).

A Educação do Campo, portanto, tem como finalidade oferecer métodos específicos para uma educação escolar associada ao conhecimento da cultura à produção da vida, a economia a forma de trabalho do campo.

## 2.1 O QUE É MULTISÉRIE?

A multisserie caracteriza-se pelo uso somente de uma sala de aula para o ensino de crianças de várias séries e faixa etárias do ensino fundamental séries iniciais onde possuem diferentes idades e níveis de aprendizado, ocorre com frequência nas escolas do campo.

A existência de classes multisseriadas das escolas do campo está ligada ao baixo número de alunos matriculados em não atingir a demanda exigida para forma uma turma pelo sistema

da secretaria de educação dos municípios, sendo então formada as turmas multisseriadas com apenas um docente responsável pela prática pedagógica.

As escolas multisseriadas são marcadas pela heterogeneidade, ao reunir em uma única sala de aula estudantes idades, por vezes até uma única sala de aula estudantes de diferentes idades, por vezes até gerações, diferentes séries, ritmos de aprendizagem, alfabetizados e não alfabetizados, sob a responsabilidade de um único professor ou professora, por isso são determinadas de uni docentes. Elas localizam se nas pequenas comunidades rurais, sede dos municípios, especialmente naquelas que se encontram distantes das sedes dos município, onde a população a ser atendida na escola não atinge o contingente definido pelas secretarias de educação para formar uma turma por série, sendo por isso, em alguns casos denominados de escolas isoladas. (HAGE,2005, p.4).

De acordo com Ximenes, Rocha e Colares (2013) as classes construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades nas zonas rurais, sendo estas em funcionamento ainda em igrejas, barracos comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequado para um efetivo processo de ensino aprendizagem.

Segundo o Manual de Orientação Pedagógicas para Formação de Educação e Educadores (2009, p.23), “passou a ser conhecida como multisseriada para caracterizar um modelo de escola do campo que reúne em um mesmo espaço um conjunto de séries de ensino fundamental”.

Enfatiza-se a dificuldade que surgem na prática docente, nestes casos em que os profissionais não são preparados para enfrentar tal realidade, uma sala heterogênea, haja vista que é uma questão desafiadora, contemplar todos os níveis dos educandos.

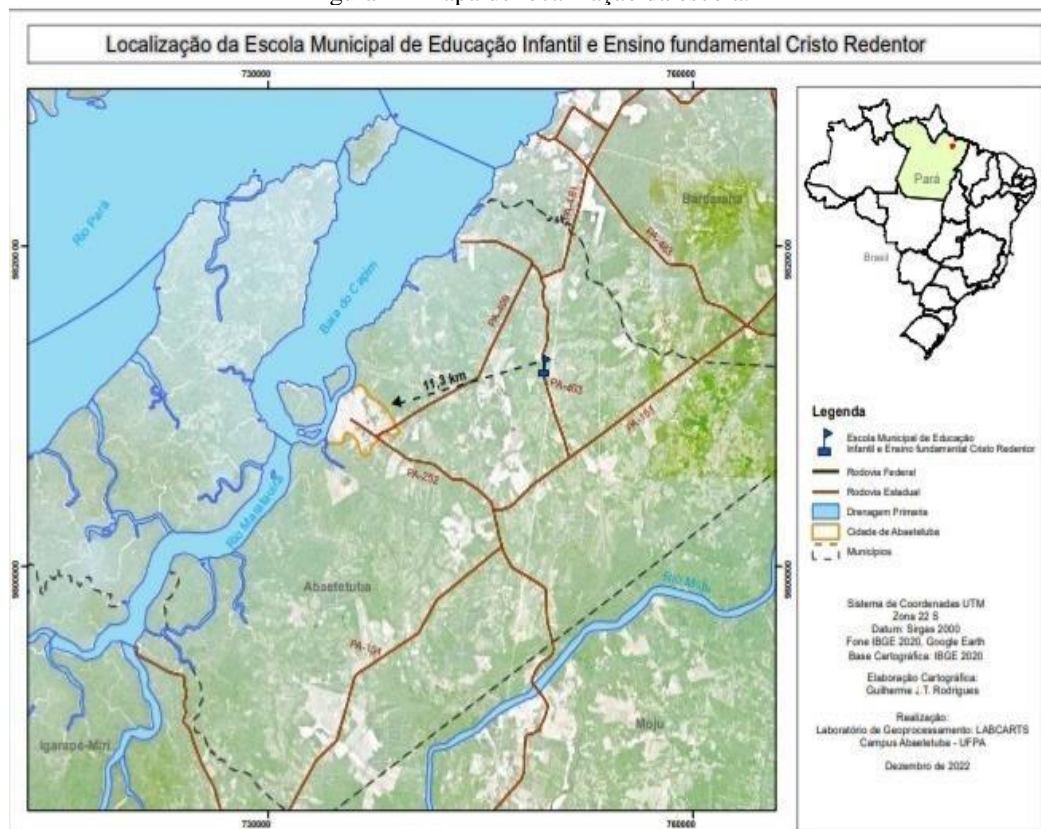
### 3. LÓCUS DA PESQUISA

Figura 1 – Escola Cristo Redentor



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Figura 2 - Mapa de localização da escola.



Fonte: Teles, 2022<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Mapa elaborado no laboratório LABCARTS pela docente Eliana Teles, na Universidade Federal do Pará.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cristo Redentor está localizada na Estrada Velha de Beja KM 06 Maúba situada na Zona Rural, no município de Abaetetuba Pará, a 11,3 km da cidade. A escola funciona no turno matutino e vespertino, atende 126 alunos de Educação Infantil / Ensino Fundamental e SOME (Sistema de Organização Modular de Ensino).

O quadro de funcionários da escola é composto por 1 diretora, 9 professores e 1 profissional de apoio, 4 serventes e 2 vigias. A escola conta com seis salas de aula, onde duas possuem ar-condicionado, porém não apresentam uma estrutura adequada para o uso desses equipamentos, uma secretaria, uma copa, uma área para o lanche das crianças, uma sala de livros, um depósito e dois banheiros sendo um de uso feminino e outro masculino. As salas são organizadas de acordo com o suporte que é oferecido a cada turma.

A Escola Cristo Redentor tem como meta primordial, oferecer um ensino de qualidade, desenvolvendo assim uma educação de transformação, promovendo uma educação inclusiva, visando a realidade dos alunos e dos demais agentes que compõe o meio escolar e das características do meio no qual a escola está inserida. A escola conta apenas com uma profissional de apoio escolar (PAE) com formação para trabalhar com alunos público-alvo da educação especial.

A escola disponibiliza de equipamentos necessários como: computador, máquina impressora, livros variados, TV, DVD, Datashow, caixa de som amplificada para uso da direção e dos professores para realizarem o desenvolvimento de suas atividades em sala. A escola disponibiliza de alguns brinquedos, livros de histórias para as crianças da educação infantil.

A escola tem como objetivo geral oferecer condições aos alunos com uma aprendizagem voltada às necessidades sócio-histórico e cultural, levando-o a ter uma visão crítica para exercer sua cidadania dentro e fora da instituição escolar. Especificamente objetiva aperfeiçoar a gestão da escola, favorecer a aprendizagem dos alunos, excluindo os fatores que incidem na repetência. Integrar a escola à comunidade através de reuniões sistemáticas onde serão discutidos problemas, os avanços ou recuos do processo educativo. Desenvolvendo assim coletivamente, as metas estabelecidas no plano de ação da escola, conhecendo e respeitando as atribuições de todos os segmentos da escola proporcionando uma responsabilidade coletiva, inserindo assim os jovens e adultos da comunidade escolar no processo de desenvolvimento político, social, afetivo e intelectual.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 A DOCENTE E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino fundamental Cristo Redentor no período de duas semanas. A turma, onde realizou-se a observação possui 24 alunos. A professora da turma atua a 9 anos na área da educação, sua formação é magistério e graduada em licenciatura em pedagogia (PARFOR). Na pesquisa buscou-se analisar a concepção da professora da turma sobre o processo de alfabetização e letramento, suas práticas desenvolvidas e os desafios encontrados para este processo. Partindo sobre o seu conhecimento com o tema alfabetização e letramento a professora não conseguiu conceituar, relacionar e descrever a diferença entre ambos.

Sobre sua prática de sala de aula a mesma se utiliza de aulas tradicionais, onde é explicado para que o aluno compreenda determinado assunto e as atividades são escritas no quadro para os alunos copiarem no caderno e resolverem, pois, eles não possuem livros didáticos.

Como os alunos têm muitas dificuldades, nem sempre finalizam as atividades, principalmente quando a professora passa uma única atividade para ambas as séries. A partir da entrevista realizada com a professora, ao perguntarmos a forma que ela utiliza para alfabetizar seus alunos. Ela relata: “O jeito que eu faço é a leitura com eles, faço muitas leituras com eles, mostrando as palavras e fazendo as leituras, mas é assim.” (MARCILEY, 2022).

A abordagem tradicional do ensino parte do pressuposto de que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples as mais complexas. O ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, Saviani (1991) destaca o ensino tradicional:

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (SAVIANI, 1991. p.54)

Durante a nossa pesquisa foi constatado que a professora não se utiliza de outros métodos, apenas os citados por ela, o método tradicional, a leitura das palavras. Segundo os autores que deram suporte para o desenvolvimento do trabalho, percebe-se que o processo de

alfabetização é um momento único, está também associado ao ato de letrar, onde coletivamente se pode criar, inovar e construir de forma compartilhada os saberes cotidianos.

Segundo Soares:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividade de letramento, e este, por suavez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2003, p. 15)

Quando o processo de alfabetização se despede das roupagens tradicionais, permite aos educandos o doce sabor do desvelar do saber, vibrando com os pequenos as descobertas com grandes progressos aguçando curiosidades. Como desafio para a escola é o de alfabetizar letrando, isto é, fazer com que a criança se aproprie do sistema alfabético e ortográfico da língua, garantindo-lhe, ao mesmo tempo, plenas condições de usá-la nas práticas sociais, de leitura e de escrita.

Ao perguntarmos a ela sobre o processo de alfabetização e o que acha mais importante para alfabetizar seus alunos a professora destaca:

“Eu acho que para envolver a alfabetização deles é muito importante o envolvimento, até porque eles vão estar lendo aquelas...os cartazes, que no caso são muito importantes também na sala ter vários cartazes para eles estarem lendo para estar contribuindo nesse processo.” (MARCILEY, p. 07, 2022)

Em nossa pesquisa percebemos que esse método que a professora coloca, de usar cartazes em sala de aula é apenas em sua fala e vontade de tê-los, pois não existem em sala de aula, não se trata de um espaço atrativo, as cadeiras são desconfortáveis, possui uma central de ar, mas a sala não apresenta uma estrutura correta para o bom funcionamento. Nessa sala não há nada que estimule a curiosidade e a atenção das crianças. Neste sentido, Soares (2015) afirma que:

O processo de alfabetização deve levar à aprendizagem, não de uma mera tradução do oral para o escrito, e desse para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e, muitas vezes, idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um outro código, que tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão. (SOARES, 2015, p.17)

O processo de alfabetização não pode ser considerado individual, voltado somente para

um método, como por exemplos materiais impresso ou atividade de leitura e escrita feito no caderno. É de fundamental importância que sejam inclusas ideias lúdicas, vivências construtoras de autonomia e materiais que estimulem a curiosidade e o interesse, pois o processo de alfabetização precisa permitir novas experiências e formas de participação, formando cidadãos inclusos e com autonomia na participação de práticas sociais.

Sobre a concepção da professora do perfil de sua turma ela destaca que é uma turma muito difícil, pois apesar de suas dificuldades em desenvolver a leitura, a escrita, o processo de aprendizagem, eles são muitos dispersos e que muitas vezes se torna impossível para ela o domínio da turma para manter a organização.

A professora relata que é notório os alunos que tem o acompanhamento familiar na vida escolar, e esse é um fator muito importante para a abertura de interesse com resultados positivos no desenvolvimento cognitivo das crianças, de acordo com a docente são poucas as crianças que recebem essa atenção nesse processo escolar, de exemplo ela apresenta as tarefas de casa que retornam sem resolução, a ausência nas reuniões e a falta de interesse na busca de informações sobre a situação do desempenho escolar, e isso não reflete somente no atraso de desenvolvimento cognitivo mas também implica no processo de formação de cidadania.

#### 4.2 OS DESAFIOS AO ENSINAR LER E ESCREVER

Percebe-se, a parti da observação, que a dificuldade na etapa da alfabetização em relação a leitura e escrita é ade associar as letras em silabas e palavras, e isso é a realidade na turma de ensino fundamentalanos iniciais na escola Cristo Redentor.

Ao relatar sobre suas dificuldades dentro de sala de aula ao ensinar ler e escrever a professora destaca principalmente a falta de recursos para assim poder desenvolver uma aula mais atrativa e bem mais elaborada, ela destaca também a sobrecarga de trabalho gerada pelo órgão responsável que atualmente duplica a carga horária dos professores para que trabalhe em dois períodos não havendo uma nova contratação, e isso acaba sobrecarregando o professor, que é o caso da entrevistada.

Durante a pesquisa observamos que a professora busca estimular seus alunos levando mimos tentando manter a organização tanto no âmbito de sala como da escola, mas a escola atualmente não apresenta espaço adequado para estimular os alunos dentro desse processo de alfabetização e letramento.

Além disso, a professora não trabalha o letramento a partir das vivências dos alunos, e não considera a sua realidade, bem como sua cultura, não levando em consideração suas experiências, opiniões e o lugar social que o mesmo ocupa. Assim a metodologia de ensino da professora deve ser adequada a realidade dos alunos, uma vez que, os métodos tradicionais de

ensino não despertam a atenção deles, pois este não se sente sujeito da história, nem tão pouco capaz de transformá-la.

Na pesquisa foi detectado que a falta de estímulo da família também vem interferindo muito no processo de ensino e aprendizagem desses alunos, pois a falta de acompanhamento e da relação da família com a escola vem sendo prejudicial para o desenvolvimento das crianças, tanto no que tange a prática pedagógica da professora e também na convivência no espaço escolar.

É no contexto familiar que a criança adquire suas primeiras experiências educativas e aprende a se harmonizar nos diferentes ambientes, independente das normas que lhe são impostas, através da família, da escola ou qualquer que seja a realidade vivida na sociedade.

Para Rego (1996, p. 86):

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social. A escola, por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido, as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de castração e, passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. Neste modelo, o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites.

A família deve ser responsável pela educação de seus filhos, tornando-se aliada a escola, por estar em contato direto com a criança no lar durante toda a fase de formação e desenvolvimento da personalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar as dificuldades na prática docente no processo de alfabetização e letramento em turma multisseriada. Através da pesquisa, identificamos que um dos maiores desafios para obter resultados positivos frente ao desenvolvimento dos alunos ao serem alfabetizados e letrados é a falta de formação qualificada e o desinteresse em desenvolver métodos atrativos, apresentando uma certa resistência na mudança de métodos, tradicionais para atuais e lúdicos.

A entrevistada desconhecer o conceito de alfabetização e letramento, bem como métodos de alfabetização e suas funcionalidades, não trabalhar as técnicas adequadas, embora ela utilize métodos antigos fica evidente que os alunos apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

A análise dos dados da pesquisa permitiu encontrar as respostas quanto as dificuldades em alfabetizar os alunos, haja vista a pouca formação específica da professora, além disso a sua

falta de conhecimento no que se refere a alfabetização e letramento, propicia aos alunos práticas descontextualizadas de sua realidade social.

Conclui-se então que para a realização do processo de alfabetização será necessário que o educador entenda a educação como prática social, transformadora e que possibilite ao educando ampliação de seus conhecimentos, dando ênfase aos conteúdos significativos e integrando ao trabalho em sala de aula.

É importante ressaltar que o trabalho se constrói coletivamente, sem, no entanto, apagar as individualidades e o movimento de integração dos profissionais da área, para que assim as crianças tenham sucesso na apropriação da leitura e escrita, sendo necessário que a escola retome desenvolvimento infantil e proponha tarefas de acordo com eles. É importante que a escola trabalhe a pré-leitura, fazendo com que a criança desenvolva essas habilidades, sendo necessário que o professor considere as escritas do ponto de vista construtivo, representando a evolução de cada criança, é preciso que haja uma reestruturação interna na escola com relação a alfabetização e também no que se refere as formas de alfabetizar.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. KOLLING, Edgar J. et al. Por uma Educação do Campo. Brasil. Fundação Universidade. Brasília, 1999.
- ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. (Orgs.). I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Documentos Finais. Luziânia, GO, 27 a 31 jul. 1998.
- BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_, **Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 2**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996. FERREIRO, Emília. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.
- \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 1**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- \_\_\_\_\_, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, Emília & FREIRE, Paulo. In. FEIL, Iselda Sausen. **Didática da alfabetização**. Apostila. Ijuí: UNIUI, 2011.
- GARCIA, Regina Leite (org.). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 3ªed. 2008.
- HAGE, Salomão Mufarrey. **Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/ Região Amazônica**. In. HAGE, Salomão Mufarrey (Org.). **Educação do Campo na Amazônica: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda., 2005.
- MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. Coleção docência em formação. São Paulo: Cortez, 2002.
- REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In.: AQUINO. Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricase práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

Resolução n. 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, DF: MEC/ CNE/CEB, 2008.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 24. ed. S.,o Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Magda. . **Alfabetização: Dilemas da Prática**. RJ: Dois Pontos, Ed Ltda., 1986.

\_\_\_\_\_. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, 1985.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica,1998.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. Ed.- Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade. Programa Escola ativa. Orientações Pedagógicas para Formação de Educadores e Educadoras. – Brasília: SECAD/ MEC, 2009.

XIMENES-ROCHA, Solange Helena; COLARES, Maria Líbia Imbiriba Souza. A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas: na contramão da legislação. Revista HISTEDBR, n. 50 (especial), p. 90-98, maio. 2013.

## APÊNDICE A: Imagens da Escola Cristo Redentor



Pesquisa de campo, 2022.



Pesquisa de campo, 2022



Pesquisa de campo, 2022.